

I – INTRODUÇÃO

Ao longo de minha trajetória como cidadã, estudante universitária, professora e pesquisadora, tenho estado constantemente envolvida em ações e movimentos em que eu possa, de alguma forma, contribuir para compreender/minimizar as profundas diferenças sociais de todas as ordens que se apresentam nas diversas esferas e contextos nos quais atuo.

Como estudante universitária, participei de projetos de extensão e iniciação científica que objetivavam, principalmente, estabelecer o diálogo entre o saber acadêmico e a prática pedagógica no interior do meu Estado, o Maranhão. Filha de família privilegiada e com muitas teorias na bagagem, vivi ali o impacto do primeiro contato com uma realidade que eu apenas pensava conhecer. Entre estórias que ouvi e experiências que vivi, descobri a beleza e a miséria; os encantos e desencantos dos meus conterrâneos e conterrâneas do sertão maranhense, cidadãos e cidadãs como eu, engajado(a)s em um cotidiano de luta e resistência – gente que, no silêncio e na penumbra, vai fazendo a diferença. Fui irremediavelmente seduzida pelo ‘canto’ da ação política crítica e fiz disso a minha bandeira no magistério e, nos últimos anos, na pesquisa científica.

Em minhas recentes pesquisas, venho me dedicando à compreensão das transformações sociais à luz da análise crítica do discurso. Concluí o Mestrado apresentando um estudo, Nascimento (2005), em que refleti sobre a reconfiguração do discurso pedagógico em documentos oficiais sobre a educação, destacando o processo de metaforização do discurso pedagógico como um sintoma de transformação nos modos de agir e pensar a/na Educação. Considerando a Educação um terreno fértil para lutas ideológicas, busquei demonstrar que esses novos modos de falar sobre os processos pedagógicos funcionam como estratégias de manutenção, instauração e/ou transformação ideológicas, diretamente ligadas às relações de poder em nossa sociedade.

Sempre buscando estabelecer o diálogo entre os estudos da linguagem e os processos de transformação social na perspectiva da análise crítica, busco no doutorado a possibilidade de ampliar e aprofundar meu interesse pelas questões relacionadas ao exercício e ao controle nas relações de poder, posto que nelas

constituem-se as bases das ações individuais e/ou coletivas de contestação e resistência que possibilitam os processos de transformação.

Nesse contexto, encontrei na interface narrativa, identidade, movimentos sociais e mídia, Gohn (1997) (2000), Lima e Caparelli (2004), Martín-barbero (1995), um instigante espaço de investigação, observação e análise para a compreensão da articulação dos processos de transformação social na contemporaneidade, em especial na sociedade brasileira.

Meu interesse neste momento volta-se, portanto, para o processo de construção de identidade em narrativas de atores sociais que, como porta-vozes reconhecidos de grupos engajados na reivindicação por maior igualdade em nossa sociedade, participam de interações no campo midiático na busca de espaço para a exposição, debate e divulgação da agenda de uma coletividade por eles representada.

1.1 – Problema e questões da pesquisa

Os avanços nas tecnologias e nos meios de comunicação na contemporaneidade ocupam papel central para o entendimento dos atuais debates das esferas política, econômica e cultural, especialmente pela transformação da informação em produto, inaugurando o chamado mercado informacional. Conseqüentemente, a mídia tem desempenhado um papel fundamental na elaboração de novas circulações de mercadorias (novos sistemas simbólicos).

Diante desta reconfiguração do *campo dos medias*, a luta por direitos e pela divulgação da pauta reivindicatória por parte de grupos excluídos dos processos de cidadania passa a se relacionar diretamente com os processos comunicativos, na medida em que a mídia se tornou o principal meio de (re) conhecimento e (auto) visibilidade. Ao tratar do papel da mídia na relação entre visibilidade e transformação social, Thompson (1998) afirma que:

Desde o advento da imprensa e especialmente da mídia eletrônica, lutas por reconhecimento se tornaram cada vez mais lutas pela visibilidade dentro de espaços não localizados de publicidade mediada. A luta por se fazer ouvir e ver (e impedir que outros o façam) não é um aspecto periférico das turbulências sociopolíticas do mundo moderno; pelo contrário, está no centro dele. O desenvolvimento dos movimentos sociais (...) fornecem amplo testemunho de que a reivindicação de grupos até então subordinados ou marginalizados só se conquistam através de lutas pela visibilidade na mídia. (...) ao conquistar algum grau de visibilidade na mídia, as reivindicações e preocupações de indivíduos particulares podem ter algum reconhecimento público, e por isso podem servir como um apelo de mobilização para indivíduos que não compartilham o mesmo contexto temporal-espacial. (Thompson, 1998, p.215)

Em uma sociedade regida pela massiva circulação de imagens, ações e informações, é indiscutível e decisiva a participação dos elementos de diversas naturezas que ocupam o espaço midiático na construção de nós mesmos e do(s) outro(s), na atribuição de papéis sociais a grupos e indivíduos e na determinação /transformação de nossos modos de agir e pensar.

A partir dessas reflexões, busco, neste estudo, analisar, no contexto de uma interação midiática, narrativas identificadas na fala de MV Bill, *rapper*, fundador da Central Única das Favelas, doravante CUFA, escritor e cineasta, nacional e internacionalmente reconhecido por sua luta por transformações sociais, especialmente as relacionadas às diferenças sócio-econômicas, ao preconceito racial e à violência urbana.

MV Bill se apresenta como um ator social particularmente interessante para meu estudo, por ter conquistado espaço significativo na agenda midiática, bem como pela manutenção desse espaço, participando ativamente de programas televisivos e matérias jornalísticas em geral, seja debatendo questões relacionadas aos problemas sociais ou apresentando seu trabalho artístico.

Dado meu interesse na relação entre mídia e transformação social e, em especial, no papel dos líderes de grupos excluídos nesse contexto, analiso estórias contadas por MV Bill na sua participação em um programa televisivo, buscando a compreensão das estratégias discursivas articuladas no processo de construção de sua identidade em uma interação situada em ambiente midiático

Nesse percurso, busco responder às seguintes questões:

- Como um indivíduo particular – MV Bill – se constrói como referência para outros nas histórias que conta, assumindo o papel de líder / porta-voz do(s) grupo(s) social(is) a que pertence? ;

- Sendo a mídia uma arena privilegiada de lutas e de exercício das relações de poder na sociedade contemporânea, de que forma histórias narradas por um líder portador da voz da resistência pela transformação social podem servir como estratégias discursivas na ocupação do espaço e da agenda midiática?

Ao buscar respostas para tais perguntas, espero contribuir para a compreensão da relação entre mídia e movimentos sociais, com ênfase nas histórias contadas por indivíduos reconhecidos como líderes desses movimentos em suas performances discursivas em interações midiáticas.

Adotando a perspectiva crítico-discursiva para o estudo dos fenômenos sociais e a abordagem da sociolinguística interacional para a análise dos processos de construções identitárias situadas nos eventos discursivos sob análise, busco, também, demonstrar a importância do diálogo entre os diferentes campos de estudo na observação desses fenômenos (estudos da linguagem, sociologia, psicologia social, comunicação etc.) e, em particular, apresentar algumas das contribuições valiosas que os estudos da linguagem podem oferecer para o estabelecimento desse diálogo.

Por fim, espero poder apontar caminhos para que diferentes atores sociais possam melhor compreender, de forma crítica e consciente, a importância da mídia (e dos que nela atuam) para o estabelecimento, manutenção e/ou transformação das condições sociais no atual contexto de profunda redefinição de conceitos e valores que caracterizam o momento histórico do qual estamos participando.

1.2 – Organização do estudo

Com o propósito de responder as perguntas de pesquisa já apresentadas, percorri um caminho de reflexões que me permitiu fazer escolhas e tomar decisões cruciais para o desenvolvimento e organização deste estudo, conforme discorro nesta seção.

O **capítulo 1** é esta introdução na qual apresento as motivações iniciais para a realização deste estudo; as perguntas que orientam a minha investigação, bem como a organização textual, conforme passo a descrever.

O **capítulo 2** ocupa-se dos pressupostos teóricos que orientam a pesquisa e nele apresento, em um primeiro momento, os princípios gerais da Análise Crítica do Discurso e, em seguida, introduzo os conceitos de ‘discurso’ e ‘texto’ conforme adotados neste estudo. Em um segundo momento, apresento o método tridimensional para uma análise crítica de eventos discursivos desenvolvido por Fairclough (2001), contemplando, para tanto, os três níveis de análise do método por ele proposto (análise textual; análise das práticas discursivas; análise das práticas sociais) e os conceitos e categorias mobilizados na(s) análise(s) dos dados deste estudo. Dessa forma, apresento a abordagem discursiva de ‘alternância pronominal’ que adoto na análise do nível textual; os conceitos de ‘estrutura de participação’, ‘formato de produção’, ‘enquadre’ e ‘alinhamento’ mobilizados na análise do nível das práticas discursivas e, em seguida, a perspectiva de ‘narrativa’ adotada, dando um tratamento específico ao conceito de ‘narrativa de resistência’ adotado na análise do nível das práticas sociais. Para finalizar o capítulo, apresento a relação entre mídia e visibilidade na articulação dos movimentos sociais na sociedade contemporânea a fim de contribuir para a compreensão do cenário político e sociocultural da interação em que os dados deste estudo foram produzidos.

O **capítulo 3** trata das questões metodológicas do estudo, apresentando a descrição dos dados, bem como os critérios e justificativas para os recortes efetuados na sua composição para análise. Pelo fato dos dados terem sido produzidos em um programa de entrevista midiática, o capítulo finaliza com uma abordagem sobre o papel da entrevista como espaço de co-construção de sentidos e sobre as características da entrevista como interação na mídia.

O **capítulo 4** traz as análises dos dados. Coerente com o método de análise adotado, neste capítulo busco apresentar uma análise que contemple os três níveis de análise do método tridimensional, estabelecendo as devidas relações entre a descrição do texto em que o discurso se materializa, as práticas discursivas em que esse discurso é produzido, bem como as práticas sociais em que essas práticas discursivas se processam e às quais estão articuladas.

No capítulo 5 apresento minhas considerações finais, buscando responder às questões de pesquisa que conduziram o desenvolvimento deste estudo, apresentando, para tanto, minhas reflexões críticas acerca dos resultados das análises das estratégias discursivas articuladas nas estórias contadas pelo *rapper* MV Bill para construir sentidos e identidades em uma interação midiática, atentando para a importância dessas estratégias na ocupação do espaço midiático na luta pela transformação social. Ainda neste capítulo, procuro apresentar as implicações, desdobramentos e limites do meu estudo, a fim de contribuir para futuras ampliações e aprofundamentos das reflexões, bem como dos temas e questões aqui tratados.